



A EXPRESSÃO DA CULTURA E IDENTIDADE: ARTE MAKONDE, DO POVO MAKONDE

Manuel Armando¹
Lídia Lima Da Silva²

RESUMO

Este resumo trata da temática da arte, sobretudo a arte no contexto moçambicano. Em Moçambique, existe uma diversidade de práticas culturais ou artísticas e, dentre elas, citamos algumas manifestações como a pintura, a escultura, a cerâmica, a música, a dança, por exemplo. Nesta pesquisa, destacamos, em especial, a arte makonde, do povo makonde, localizado no Planalto de Mueda, província de Cabo Delgado, norte de Moçambique. De igual modo, os makondes se encontram na Tanzânia e Quênia. O objetivo é apresentar uma síntese dessas manifestações artísticas e culturais por meio de uma revisão bibliográfica a análise de outros documentos. Por certo, não se pode falar deste ofício sem dar menção aos três períodos escultóricos; cada período compreende a certo tipo de material utilizado e objeto produzido. No primeiro período, “arte da anterioridade”, toda a criação artística feita antes da ocupação colonial; pode-se referir como que o tempo das criações é, de certa forma, desconhecido; são estatuárias, máscaras, decoração corporal, objetos de rituais e funções mágica. O tipo de madeira que era utilizada era leve, a sumaumeira, e esse é um dos motivos para que poucas peças se mantivessem. O segundo período, “arte da época colonial, 1940-1975”, marca-se por um tempo em que os objetos obtiveram um cunho mais realista e as peças se registram, na sua maioria, com críticas sociais, do colono e dos povos makonde em si. Ademais, a atividade teve reconhecimento pelos ocupantes, dando aos escultores “status de privilégio” com relação aos agricultores comuns. É nesse período que se começou a usar o pau-preto (tronco de polão preto), um tipo de madeira difícil de trabalhar por ser duro, mas muito nobre. O terceiro período, “arte moderna”, teve início em meados dos anos 50-60, na Tanzânia e Quênia, com trabalhadores migrantes e políticos exilados, que deram surgimento à nova arte, e a novos modelos escultóricos, o Shetani e o Ujamaa; dessa arte nasceram quatro tipos diferentes: a) esculturas do tipo ujamaa - compactas; (b) esculturas do tipo ujamaa - não compactas; c) esculturas do tipo shetani; d) esculturas em baixo relevo. Em síntese, a arte Makonde é um saber ancestral de características próprias. Por isso, quando nos deparamos com ela nos remontamos com a ancestralidade, ou seja, modo de vida, uma ciência, Filosofia Africana, conhecimento e saber, daí que precisamos viver e preservar essa arte e mundivisão com o propósito de descrever o legado deixado por nossos ancestrais.

Palavras-chave: Arte; Identidade; Makonde e Ancestralidade; Moçambique.

UNILAB, Campus dos Malês/Bahia, Discente, manuelarmando84d@gmail.com¹
UNILAB, Campus dos Malês/Bahia, Docente, lidia.limadasilva@unilab.edu.br²